

Formação docente durante a pandemia da COVID-19: Percepções dos/as estudantes da Licenciatura em Física sobre o Estágio Supervisionado de forma remota

*Teacher education during the COVID-19 pandemic: Perceptions of
the Degree students in Physics about the remotely Supervised Internship*

*Formación docente durante la pandemia COVID-19: Percepciones
de los estudiantes de grado en Física sobre las Prácticas Supervisadas a
distancia*

Aline Fuentes da Silva (alineefuentes@hotmail.com)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – IFSUL, Brasil.

Alex Antunes Mendes (alexantunesmendes@hotmail.com)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – IFSUL, Brasil.

Maykon Gonçalves Müller (maykon.ifsul@gmail.com)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – IFSUL, Brasil.

Resumo: Este artigo consiste em uma pesquisa qualitativa, caracterizada como um estudo de caso, que aborda as percepções dos estudantes formandos da Licenciatura em Física do Instituto Federal Sul-rio-grandense Câmpus Pelotas – Visconde da Graça (IFSul - CaVG) sobre o estágio supervisionado obrigatório de forma remota. Têm-se como objetivos analisar as percepções destes/as estudantes formandos/as sobre os pontos positivos e negativos, bem como as adversidades experienciadas durante o estágio supervisionado obrigatório de forma remota. Os/As participantes destacaram como pontos positivos dos estágios a importância e os benefícios que a tecnologia pode trazer em uma sala de aula. Em contrapartida, os/as participantes destacaram a falta de contato presencial com os/as estudantes como o principal ponto negativo. Problemas técnicos surgiram nas salas de aula remota, principalmente com relação à desigualdade social, o que nos leva a refletir que nem todos têm a mesma qualidade e acesso à Educação. As perspectivas dos/as participantes são de que na pós-pandemia, avançaremos para uma abordagem híbrida, onde manteremos as vantagens do ensino remoto combinadas às vantagens do ensino presencial.

Palavras-chave: estágio supervisionado; ensino remoto; licenciatura em física.

Abstract: This article consists of a qualitative research, characterized as a case study, which addresses the perceptions of students graduating from the Degree in Physics at the Instituto Federal Sul-rio-grandense Câmpus Pelotas – Visconde da Graça (IFSul - CaVG) about the mandatory supervised internship remotely. The objectives are to analyze the perceptions of these trainee students about the positive and negative points, as well as the adversities experienced during the mandatory supervised internship remotely. The participants highlighted the importance and benefits that technology can bring in a classroom as positive points of the internships. On the other hand, the participants highlighted the lack of face-to-face contact with the students as the main

Recebido em: 17/11/2021

Aceito em: 31/03/2022

negative point. Technical problems arose in remote classrooms, mainly in relation to social inequality, which leads us to reflect that not everyone has the same quality and access to education. The perspectives of the participants are that in the post-pandemic period, we will move towards a hybrid approach, where we will maintain the advantages of remote teaching combined with the advantages of face-to-face teaching.

Keywords: supervised internship; remote teaching; degree in physics.

Resumen: Este artículo consiste en una investigación cualitativa, caracterizada como un estudio de caso, que aborda las percepciones de los estudiantes que egresan de la Licenciatura en Física en el Instituto Federal Sul-rio-grandense Câmpus Pelotas – Visconde da Graça (IFSul - CaVG) sobre la supervisión obligatoria. pasantía de forma remota. Los objetivos son analizar las percepciones de estos estudiantes en formación sobre los puntos positivos y negativos, así como las adversidades experimentadas durante la pasantía supervisada obligatoria de forma remota. Los participantes destacaron la importancia y los beneficios que la tecnología puede traer en un salón de clases como puntos positivos de las pasantías. Por otro lado, los participantes destacaron la falta de contacto presencial con los estudiantes como principal punto negativo. Surgieron problemas técnicos en las aulas remotas, principalmente en relación a la desigualdad social, lo que nos lleva a reflexionar que no todos tienen la misma calidad y acceso a la educación. Las perspectivas de los participantes son que en el período posterior a la pandemia, avanzaremos hacia un enfoque híbrido, donde mantendremos las ventajas de la enseñanza remota combinadas con las ventajas de la enseñanza presencial.

Palabras-clave: pasantía supervisada; enseñanza remota; grado en física.

INTRODUÇÃO

Os cursos de Licenciaturas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense Câmpus Pelotas – Visconde da Graça (IFSul - CaVG) possuem quatro estágios supervisionados obrigatórios durante a formação acadêmica. São ofertadas pela Instituição três Licenciaturas: Física, Química e Ciências Biológicas. Até o quarto semestre, os três cursos possuem um núcleo comum de disciplinas, passando para as específicas de cada curso a partir do quinto semestre, separando os cursos por área. Assim, os/as estudantes das Licenciaturas podem atuar no Ensino Fundamental, nos anos finais na disciplina de Ciências da Natureza, e no Ensino Médio na área específica do seu curso.

Os dois primeiros estágios são realizados no núcleo comum das disciplinas dos três cursos, ou seja, Ciências da Natureza; já os dois últimos são realizados em disciplinas específicas de cada curso. O primeiro estágio é realizado no Ensino Fundamental, no 6º ou 7º ano na disciplina de Ciências da Natureza. O segundo é

Recebido em: 17/11/2021

Aceito em: 31/03/2022

realizado no 8º ou 9º ano, também na disciplina de Ciências da Natureza. O terceiro estágio é realizado no Ensino Médio, na disciplina específica de cada curso e, por fim, o quarto estágio é desenvolvido, preferencialmente, na EJA (Educação de Jovens e Adultos), também na disciplina específica de cada curso.

O contexto social e histórico contemporâneo, marcado pela pandemia da COVID-19, vem se configurando de forma sombria. O ano de 2020 transformou repentinamente dinâmicas sociais, trazendo mudanças inesperadas. O número crescente de casos e óbitos da doença trouxe insegurança para todos. A única forma de proteção eficiente, até a chegada das vacinas, era o isolamento social. Este e o fechamento das escolas deram origem a uma nova modalidade de ensino: o Ensino Remoto Emergencial (ERE).

O ERE é um modelo de ensino baseado na distância geográfica de professores e alunos, que é adotado temporariamente por instituições de ensino de todo o mundo em diferentes níveis de ensino, a fim de manter as atividades escolares ininterruptas. Dessa forma, a sala de aula física deve ser transformada em sala digital. Os cursos acontecem de forma síncrona (seguindo os princípios do ensino presencial), incluindo videoaulas, palestras com sistema de webconferências e atividades que continuam no espaço do Ambiente Virtual de Aprendizagem durante a semana (AVA) de forma assíncrona. A presença física de professores e alunos no espaço da sala de aula presencial é “substituída” pela presença digital na sala de aula on-line, o que se denomina “presença social” (BEHAR, 2020, p. 1).

Na Educação, docentes e estudantes continuaram suas lutas diárias para conseguir um ensino de qualidade. Nossas casas foram invadidas pelo ambiente escolar; onde antes era somente um espaço pessoal, agora também é espaço de trabalho. Perante esse caos, presenciado no mundo todo, a Educação continuou e, com isso, surgiram novos questionamentos: como é ser professor durante a pandemia?

A temática deste trabalho¹ é, portanto: “A formação docente durante a pandemia do COVID-19: percepções dos estudantes formandos da Licenciatura em Física do IFSul - CaVG sobre o estágio supervisionado obrigatório de forma remota”, tendo como questão de pesquisa: “Quais as percepções dos/as estudantes formandos da Licenciatura

¹ Este artigo é o recorte de uma monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Física do IFSul – CaVG.

Recebido em: 17/11/2021

Aceito em: 31/03/2022

em Física do IFSul - CaVG sobre a realização do estágio supervisionado obrigatório de forma remota, no contexto sócio-histórico da pandemia da COVID-19?".

Têm-se como objetivos analisar as percepções dos/as estudantes formandos da Licenciatura em Física do IFSul - CaVG sobre os pontos positivos e negativos, bem como, as adversidades experienciadas durante o estágio supervisionado obrigatório de forma remota. Além disso, objetiva-se verificar os impactos no planejamento e na execução do estágio supervisionado obrigatório de forma remota dos/as estudantes formandos da Licenciatura em Física do IFSul - CaVG.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em dezembro de 2019 ocorreram os primeiros casos de COVID-19 na China e, em fevereiro de 2020, foi detectado o primeiro caso no Brasil, sendo declarada, em março de 2020, a pandemia da COVID-19 pela OMS (Organização Mundial da Saúde) (MOREIRA; PINHEIRO, 2020). Assim, no Brasil, as aulas presenciais foram suspensas a partir de março de 2020. Enquanto algumas instituições de Educação Básica aderiram logo no início a suspensão, outras só foram suspender as aulas no final de março.

De acordo com Souza e Ferreira (2020, p.15):

Desde meados de março, a suspensão da oferta às aulas é uma realidade nacional. Em 20 de março de 2020, data em que foi decretado o estado de calamidade pública no Brasil, a restrição da aprendizagem é sentida por milhões de estudantes, em especial, da rede pública de ensino e a necessidade de formação em ambiente textual é um mote para a docência; portanto, se faz necessário apropriar-se de práticas pedagógicas para melhorar desenvolver o exercício da docência, visto que, neste momento, fomos confrontados com os limites do ensino presencial.

No CaVG, as aulas também foram suspensas em março de 2020. No dia 25 de agosto foi publicado no site oficial do IFSul a notícia de que, em 20 de agosto de 2020, o conselho superior do mesmo aprovou as diretrizes para o desenvolvimento das APNP (Atividades Pedagógicas não Presenciais). O CaVG, então, optou por atividades com caráter não obrigatório, considerando esse momento de transição do ensino presencial para o remoto. Em 2021, o Câmpus adotou as APNP como atividades obrigatórias, assim, a maioria das disciplinas foram ofertadas nesse novo formato, com exceção das que não puderam ser adaptadas.

De acordo com uma notícia publicada na SAE Digital, a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura) divulgou que a pandemia
Recebido em: 17/11/2021
Aceito em: 31/03/2022

modificou a rotina de estudos de mais de 1,5 bilhões de estudantes em 188 países. Cerca de 91% dos/as estudantes de todo mundo sofreram impacto com o início do fechamento das escolas devido à pandemia causada pelo Coronavírus (SAE DIGITAL, 2020, p. 1).

Nesse contexto, a área da Educação foi uma das mais afetadas, e o peso disso parece ser ainda maior para os docentes, devido à carga sobre esses profissionais para resolver as questões educacionais de forma remota, sem maiores instruções (ou prévias) de como fazer. Em pouco tempo, as casas foram transformadas em salas de aulas e adaptações de espaço e cenários tiveram que ser organizados, juntamente com descobertas de plataformas e uso das mesmas, adaptação de conteúdo e materiais para aula on-line, sem falar em cobranças para que as aulas ocorressem no mesmo ritmo de uma aula presencial (PONTES, 2020).

ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Com o surto do vírus COVID-19 descontrolado pelos países, as aulas presenciais se tornaram impossíveis, surgindo, assim, a necessidade do ensino remoto emergencial (ERE). Em geral, a educação presencial migrou para aulas on-line, sendo divididas em duas etapas: aulas síncronas e assíncronas.

Nas aulas síncronas, realizadas por meio de webconferências, o professor cria uma sala virtual e os/as estudantes entram na aula através do link disponibilizado. Nas aulas assíncronas, o professor disponibiliza atividades, vídeoaulas e leituras através de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). As aulas síncronas têm a intenção de realizar um vínculo do professor com o aluno, assim como nas aulas presenciais, estando estes conectados através de uma sala virtual. Os professores podem utilizar apresentações de PowerPoint, aulas em quadros, aulas com debates sobre leituras prévias, experimentação, entre outros.

As aulas assíncronas funcionam como as atividades que os/as estudantes realizariam em casa quando estavam no presencial. Os professores utilizam o AVA, disponível pela instituição de ensino, para disponibilizar os materiais de aula, como vídeos, vídeoaulas, artigos, livros e atividades. Portanto, no ERE essas aulas são utilizadas tanto como uma introdução, complemento ou avaliação de atividades. Segundo Behar (2020, p. 1):

Recebido em: 17/11/2021

Aceito em: 31/03/2022

Ensino Remoto Emergencial (ERE) é uma modalidade de ensino que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e alunos e foi adotada de forma temporária nos diferentes níveis de ensino por instituições educacionais do mundo inteiro para que as atividades escolares não sejam interrompidas. Dessa forma, o ensino presencial físico precisou ser transposto para os meios digitais. No ERE, a aula ocorre num tempo síncrono (seguindo os princípios do ensino presencial), com vídeo aula, aula expositiva por sistema de web conferência, e as atividades seguem durante a semana no espaço de um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) de forma assíncrona. A presença física do professor e do aluno no espaço da sala de aula presencial é “substituída” por uma presença digital numa aula online, o que se chama de ‘presença social’. Essa é a forma como se projeta a presença por meio da tecnologia. E como garanti-la? Identificando formas de contato efetivas pelo registro nas funcionalidades de um AVA, como a participação e discussões nas aulas online, nos feedbacks e nas contribuições dentro do ambiente.

O ensino remoto consiste na modificação da sala de aula presencial para o ambiente digital, com ênfase na oferta do conteúdo, seguindo os pressupostos mais conhecidos. Mesmo com o distanciamento geográfico, o ensino remoto compreende a necessidade de encontros síncronos, com uso de videoconferências ou gravações nas quais o docente desenvolve o conteúdo (FLORES; LIMA, 2021).

O ensino remoto não reflete um programa de Ensino a Distância (EaD), pois requer um design interativo de apoio à aprendizagem on-line para a construção do conhecimento e aprendizagem escolar, bem como registros de conteúdos, funções e supervisão de professores, além, em alguns formatos, reuniões presenciais em centros de suporte. Como professores e estudantes, é nossa missão reformular as práticas para garantir a continuidade curricular por meio do ensino remoto (SOUZA; FERREIRA, 2020, p. 10).

Nesse âmbito da pandemia, com a necessidade do ERE, a literatura indica que:

[...] diversas professoras e professores do Brasil inteiro estão batalhando para se adaptarem a uma nova rotina: o ensino remoto emergencial (ERI, sigla em inglês). Diante do contexto da pandemia de Covid-19, unidades escolares tiveram de ser fechadas para evitar aglomerações e o contágio pelo vírus. Porém, em uma conjuntura de desinformação e pouco planejamento, docentes e discentes foram obrigados a se ajustarem a uma realidade de ensino que não é mais o presencial, mas que, ao mesmo tempo, também não é o ensino a distância, pois poucas instituições, profissionais e estudantes estavam preparadas para essa nova realidade (SILVA, 2020, p. 1).

Com a atual pandemia da COVID-19, os docentes se encontram em uma nova realidade, onde se deparam com um novo paradigma na Educação. Em momentos conturbados como esse, aponta-se a necessidade de os docentes em formação analisarem informações, em busca de qualificação acadêmica e profissional, e promover saberes pedagógicos centrados na formação do aluno.

Recebido em: 17/11/2021

Aceito em: 31/03/2022

ESTÁGIO SUPERVISIONADO

A profissão docente é uma prática social, ou seja, como outras, uma forma de intervir na realidade social de seus estudantes e da comunidade, através da Educação que se realiza, não só, mas principalmente, nas instituições educacionais. A prática educacional é um traço cultural compartilhado que se relaciona ao que está acontecendo em outras áreas da sociedade e suas instituições. Assim, nos estágios dos cursos de formação de professores é necessário permitir que os futuros docentes compreendam a complexidade das práticas institucionais e das ações ali praticadas (PIMENTA; LIMA, 2012).

Durante o estágio, o aluno de graduação vivencia experiências, conhece melhor a área de sua competência e tem a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos durante seu curso. A prática docente, portanto, parece ser um processo básico na formação do estagiário, pois é uma forma de transição de aluno a professor. A complexidade do processo de ensino e aprendizagem é, sem dúvida, profunda e requer ação no contexto de um estágio desenhado pela dinâmica dos cursos de graduação (ROSA; WEIGERT; SOUZA, 2012).

A prática docente deve refletir no cotidiano, em cada atividade desenvolvida, para que possa se desenvolver e contribuir para que o aluno tenha os alicerces necessários para ser um cidadão ativo, entender melhor o que enfrentará em sua carreira e para ter maior certeza e segurança. Neste contexto, o professor regente deve estar ciente da importância do trabalho coletivo, da troca de experiências e do auxílio ao estagiário na sua formação, visto que, nesse processo, ambos aprendem num sistema de cooperação.

A Educação, no âmbito do Estágio Supervisionado, deve contar com a integração do professor regente em colaboração com o estagiário. Compartilhar as experiências de trabalho e as formas de gerenciamento do mesmo são sugestões que acrescentam à bagagem dos estagiários, que estão trabalhando para desempenharem suas funções com mais segurança. Ser profissional da Educação exige trabalhar com objetividade: aprender a ser inclusivo e valorizar a própria sociedade, levando em conta a complexidade de todas as formas que conhecemos e compreendemos ao nosso redor, mudando conscientemente este mundo em que estamos inseridos (SCALABRIN; MOLINARI, 2013).

Recebido em: 17/11/2021

Aceito em: 31/03/2022

Acredita-se que o estágio deve ser feito em uma visão dialética, onde professores/orientadores e estudantes/acadêmicos debatam, reflitam e dialogam sobre as práticas escolares. Pensar na formação de professores é pensar na reflexão da prática e da formação contínua, onde há conhecimentos diversificados, sejam teóricos ou práticos, que transformam e confrontam experiências profissionais. É, portanto, por meio desses confrontos que ocorre a troca de aprendizagens e onde o professor reflete sua prática docente. Por isso, a importância do estágio, pois proporciona o elo entre a teoria e prática, conciliando um papel fundamental na formação docente. Frente a esse embate, pode-se dizer que o estágio é um momento de aprendizado que se pode efetivar (BORSSOI, 2008).

Diante dos novos e complexos paradigmas apresentados pela sociedade e pela Educação, entendemos que o estágio representa um importante momento de aproximação entre o futuro professor profissional e a escola, com a prática pedagógica e com seus protagonistas. Nesse sentido, a continuidade da formação é central para a profissão docente, exigindo um compromisso crescente dos docentes e licenciados com a inovação, reflexão e tomada de decisão com base na complexidade deste processo (CORTE; LEMKE, 2015).

Em geral, o Estágio Supervisionado pode contribuir para a formação docente do aluno, estimulando novas discussões sobre o processo de ensino e de aprimorando o campo de análise do aluno em Educação, o futuro professor. O conhecimento adquirido durante a formação acadêmica é apenas a base para estruturar a prática em sala de aula, pois a formação do professor é constante: a cada dia na prática docente há momentos de aprendizagem, de troca de saberes e conhecimento entre colegas e estudantes. Assim, o estágio se configura uma experiência única e um momento significativo na formação docente (SCALABRIN; MOLINARI, 2013).

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA PANDEMIA

Com a pandemia do COVID-19, os/as estudantes das licenciaturas, que entrariam em sala de aula como professores estagiários, tiveram que se adaptar a uma nova forma de ensino: o ensino remoto. Os estágios, que antes eram realizados de forma presencial nas escolas, foram substituídos, temporariamente, pela forma remota. Com isso, surgem questionamentos sobre como essa mudança os afetou, em termos de formação docente, e quais as suas percepções sobre essa nova modalidade de ensino?

Recebido em: 17/11/2021

Aceito em: 31/03/2022

Não podíamos imaginar que seríamos tão duramente atingidos pelo Coronavírus. Os espaços públicos e, especialmente as escolas, foram removidos de nossas vidas diárias. Como professores e estudantes, a vida no Câmpus teve que se remodelar em frente às telas de computador ou outros dispositivos. Coube a nós reformular as práticas para garantir a continuidade curricular por meio do ensino a distância. Nesse contexto, as universidades enfrentam problemas decorrentes de desigualdades de acesso e condições de inclusão digital, falta de formação para dominar diversas práticas digitais, além de aspectos estruturais e de gestão do conhecimento (SOUZA; FERREIRA, 2020).

O ensino remoto prevê a similaridade com as rotinas de estudos dos/as estudantes no ensino presencial, entretanto, essas aulas são realizadas remotamente. Esta configuração de ensino não é considerada como oferta de Ensino a Distância (EaD), pois esta requer um currículo que priorize a interação on-line na construção do conhecimento e aprendizagem escolar, bem como registro de conteúdo, atribuições e acompanhamento de professores, exceto em alguns formatos para reuniões presenciais (SOUZA; FERREIRA, 2020).

Nesse sentido, Souza e Ferreira (2020, p. 12) trazem um novo olhar sobre a realização do estágio com essa organização:

[...] há de se considerar dois espaços para a realização do estágio nessa proposição: a sala de aula virtual/online e o espaço casa. A primeira é um espaço colaborativo de construção de conhecimentos sobre a docência para o professor em formação inicial e espaço ativo de apropriação de conteúdos disciplinares pelos estudantes da educação básica. O espaço casa é destinado ao estudante da educação básica, que, a partir de um bloco de tarefas complementam a sua formação em tempo horário, mediante plano de estudos ofertado e elaborado sob a supervisão dos demais sujeitos formadores envolvidos no desenho pedagógico do estágio supervisionado remoto. É possível, assim, o exercício da docência, na sua acepção de práticas de ensino remoto, diversificada nos gêneros escolares aula, tarefas didáticas, seminários, dentre outros para o domínio da profissão professor.

No que diz respeito aos aspectos cognitivos e emocionais de cada aluno, o acompanhamento das aulas remotas tem trazido à tona problemas relacionados à aprendizagem exigida, como a falta de conexão à internet e equipamentos tecnológicos, bem como, o real comprometimento com os estudos. De certa forma, isso incentiva educadores, pesquisadores e familiares a refletirem sobre a necessidade de abordagens metodológicas mais ativas e a necessidade de garantir um papel de liderança no processo de aprendizagem do aluno (GONÇALVES; AVELINO, 2020).

Recebido em: 17/11/2021

Aceito em: 31/03/2022

Entende-se que, por meio da multiplicidade de possibilidades oferecidas pelo ciberespaço, é possível gerar um amplo leque de atividades dentro desses ambientes virtuais, os quais precisam ser cada vez mais explorados para contribuir com o desenvolvimento e ações que beneficiem todos os segmentos da sociedade, principalmente na área de Educação. É nesses espaços educacionais que os/as estudantes estagiários ingressam, por meio da reflexão e análise dos planos dos educadores e da condução de suas aulas, a partir do uso de ferramentas digitais e de todas as possibilidades que elas trazem para o ensino e aprendizagem durante a pandemia (GONÇALVES; AVELINO, 2020).

De acordo com Cantoni *et al.* (2021, p. 14-15):

O Estágio Curricular Supervisionado em Ciências se constituiu como uma oportunidade de reflexão e, também, de replanejamento das atividades, devido à busca, por parte dos estagiários, por ferramentas, metodologias e organizações para mediar as aulas remotas. O objetivo de todos era proporcionar a compreensão significativa dos conceitos por parte dos estudantes e desenvolver a prática da docência, entendendo essa como espaço de ação e investigação.

Assim, a conciliação pedagógica realizada através dos meios de comunicação enriqueceu e modificou a forma como os conteúdos são ministrados, possibilitando novos métodos de ensino e aprendizagem, além de novas percepções. Possibilita, portanto, conhecimentos e experiências diferentes para os/as estudantes, sejam no desenvolvimento das disciplinas do curso de Licenciatura ou no desenvolvimento e supervisão de Estágios (GONÇALVES; AVELINO, 2020).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho é uma pesquisa qualitativa, básica e caracterizada como estudo de caso. Segundo Yin (2001, p. 27), “o estudo de caso é a estratégia escolhida ao se examinarem acontecimentos contemporâneos, mas quando não se podem manipular comportamentos relevantes”. Em consequência, pode-se utilizar o método de estudo de caso quando, deliberadamente, se quer lidar com condições contextuais - acreditando que elas podem ser altamente pertinentes ao seu fenômeno de estudo (YIN, 2001).

Yin (2015) define o estudo de caso como uma investigação que tem como objeto de pesquisa um fenômeno atual que envolva o contexto social. Este tipo de investigação lida com várias variáveis de interesse e muitas fontes de evidência. Assim, o

Recebido em: 17/11/2021

Aceito em: 31/03/2022

pesquisador deve convergir esses dados com proposições teóricas para se orientar e analisar os dados.

Como os termos indicam, é o estudo de um determinado caso que visa descobrir fenômenos em um determinado contexto. Coloca ênfase na interpretação de fenômenos específicos e na representação da realidade de uma forma complexa e profunda. Porém, ao se tratar de um caso particular, sempre terá aspectos particulares que o diferenciarão dos demais, permitindo diferentes parecer do objeto estudado (NASCIMENTO, 2016).

Os dados foram obtidos por meio de um formulário on-line (Apêndice A) pelo *Google Forms* (formulários do Google). O público alvo era formado pelos/as estudantes do último período do curso de Licenciatura em Física do IFSul - CaVG e os/as estudantes que se formaram no primeiro semestre de 2021 (2021/1). As perguntas do questionário foram construídas de forma aberta (questões dissertativas) e fechada (questões de múltipla escolha). A participação na pesquisa ocorreu de forma voluntária, mediante o preenchimento de um Termo de Consentimento Informado e Esclarecido.

O contato com os possíveis participantes da pesquisa foi realizado via Whatsapp. Era elegível para a pesquisa oito pessoas, porém, só cinco se disponibilizaram a participar. A maioria respondeu o questionário no final de semana, em contrapartida, o participante B demorou uns dias a mais, mas respondeu de forma mais completa e elaborada.

A análise dos dados foi realizada em duas etapas: geral e específica. Primeiramente, foram lidas todas as respostas juntas analisando as variações das contribuições e selecionando o que era considerado mais importante para a pesquisa. Em seguida, começou-se a escrita das análises separando por seções e procurando suas relações com a fundamentação teórica. Após, foi realizada a identificação de cada estudante, atribuindo os devidos créditos, mas mantendo o anonimato.

CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DE PESQUISA

A pesquisa teve como sujeitos de pesquisa cinco discentes do curso de Licenciatura em Física do IFSul - CaVG, sendo que dois deles concluíram o curso no semestre anterior (2021/1), dois que irão concluir o curso nesse semestre (2021/2) e um que iniciou o estágio de forma remota nesse semestre. Entre esses participantes, somente um está realizando o estágio nesse semestre, os demais já realizaram os

Recebido em: 17/11/2021

Aceito em: 31/03/2022

estágios de forma presencial e na forma remota emergencial. Os participantes serão representados a seguir pelas letras A, B, C, D e E, respectivamente.

Os estágios foram realizados no Ensino Médio na própria instituição de ensino dos participantes, ou seja, no IFSul – CaVG. Foi disponibilizado o espaço na instituição aos estudantes formandos que já haviam concluído estágios no Ensino presencial nas escolas de Ensino Básico. Os participantes A e D realizaram no 1º ano, B e C no 3º ano. Entretanto, E não entrou em regência com nenhuma turma nesses dois últimos semestres por conta da pandemia, já que ele não havia feito nenhuma regência anteriormente no Ensino presencial.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a pandemia, os/as estudantes e professores precisaram, em poucas semanas, se adaptar e aprender a trabalhar em salas de aula virtuais e a distância. Todas as atividades escolares foram planejadas como tentativas de adaptar o que era feito presencialmente para a nova realidade on-line, principalmente pela falta de preparo para a situação emergencial. Na sequência, será apresentada uma análise, a partir de recortes das respostas dos participantes, em relação a suas percepções do estágio no ensino remoto.

Como pontos positivos, os participantes A, B e D destacaram a importância e facilidades que a tecnologia pode oferecer em uma aula. No ensino presencial existem algumas barreiras para ter total acesso ao uso de tecnologias aliadas no ensino, pois nem todas as escolas possuem acesso a internet e aparelhos eletrônicos, como computadores e projetores. Entretanto, no ensino remoto o uso de várias tecnologias, neste contexto, estava à disposição dos estagiários e dos/as estudantes. Os participantes C e E elencaram a facilidade de não haver deslocamento e poder realizar as atividades de casa. Assim, os principais benefícios desta modalidade de ensino, foram às possibilidades maiores com a utilização de ferramentas digitais e não precisar se deslocar de sua casa para realizar a prática docente.

O participante A destacou alguns pontos relevantes sobre o uso das tecnologias em sala de aula:

A facilidade de comunicação entre os alunos e o professor, visto que a tecnologia estreita os caminhos de interação, lembro de ocorrer alguns problemas durante as semanas de aula, envolvendo o material no fórum ou

Recebido em: 17/11/2021

Aceito em: 31/03/2022

com as atividades e os alunos podiam facilmente me contatar pela caixa de mensagens do ambiente virtual. A preparação da aula com suporte de ferramentas de pesquisa, inclusive durante a aula, lembro que uma aluna me perguntou durante as explicações qual era a temperatura do sol, eu não sabia corretamente de cabeça essa informação e então com uma breve busca na internet já encontrei a resposta e pude passar a ela. O uso de ferramentas digitais, muitas vezes, inviáveis de serem utilizadas em sala de aula, como a simulação computacional da plataforma phet que foi muito interessante dentro dos estudos que tivemos.

Na sequência, o participante D identificou que:

Aperfeiçoar novas práticas de ensino, como a utilização da tecnologia como uma aliada a educação, melhor desenvolvimento de materiais de apoio, como power point e textos por exemplo. Contribui para uma maior experiência dentro da área de ensino que também é de fundamental importância nos dias atuais.

Graças à abundância de possibilidades que o espaço *online* oferece, entende-se que é possível produzir uma grande variedade de atividades nesses ambientes virtuais, os quais precisam ser cada vez mais explorados a fim de contribuir para o desenvolvimento e ações que beneficiem todos os segmentos da sociedade, especialmente no campo da Educação. Assim, a conciliação pedagógica de ferramentas de informação e comunicação enriqueceu e mudou a forma como o conteúdo era ensinado, possibilitando novas percepções, bem como diferentes métodos de ensino e aprendizagem (GONÇALVES; AVELINO, 2020).

Os participantes destacaram como principal ponto negativo do estágio, na modalidade ensino remoto, a falta de um contato direto com os/as estudantes. Nos ambientes virtuais, a maioria desliga suas câmeras e seus microfones, originando, assim, uma falta de comunicação real dos estagiários com seus estudantes. Em uma sala de aula presencial, se utiliza muito a leitura corporal para compreender se o conteúdo está sendo ensinado de forma adequada. Problemas técnicos e desigualdades sociais foram relatados como outro ponto negativo, visto que nem todos os/as estudantes e estagiários tinham equipamentos e internet acessíveis.

Sobre os aspectos da comunicação com os/as estudantes e as realidades distintas durante a pandemia, o participante B comentou:

Por outro lado, e não menos positivo, está a fragilidade da relação construída com o seu aluno. O ensino remoto permitiu que alunos de diferentes cidades estivessem conectados ao mesmo tempo em uma aula online, ou por meio das redes sociais, mas cada um desses indivíduos está vivendo diferentes realidades sociais, econômicas; enfrentando diferentes dilemas e transtornos provocados pela pandemia. Mas uma coisa é tática: "as atividades estão no

Recebido em: 17/11/2021

Aceito em: 31/03/2022

AVA e elas possuem prazos! E elas devem ser cumpridas para que o aluno seja aprovado". Cada um se organiza em função disso, mas a partir das suas condições de acesso e disponibilidade de horário. Condições estas que são desconhecidas pelo estagiário/professor.

A participante D relatou:

A falta de um real contato com os alunos é o principal ponto, que, por mais que seja realizado encontros síncronos com os estudantes na tentativa de simular o ambiente escolar, as câmeras e microfones permanecem sempre desligados, sendo impossível identificar se realmente estão entendendo ou não o que falamos. Também, não é uma forma de ensino que é eficiente, os estudantes, a maioria, acabam sempre reproduzindo respostas prontas da internet, o que acaba sendo frustrante pois percebemos o desinteresse de grande parte para assistir as aulas ou utilizar o material, já que possuem o acesso a internet pra resolver as questões. Também se sente a falta de determinados recursos que temos em sala de aula para um melhor desenvolvimento, como o quadro, por exemplo, e até na realização de demonstrações que é bem mais fácil realizar em sala de aula do que de forma virtual.

O participante A alertou sobre os problemas técnicos e a desigualdade social em sala de aula:

Os problemas técnicos, que se fazem presente também em aulas dentro da sala de aula, mas que não comprometem a aula tanto como em uma aula remota, como minha webcam não ser compatível com o serviço de web conferência. A dificuldade de acesso de algumas pessoas, a sala de aula deve ser um ambiente igualitário, mas ao se analisar algumas dificuldades encontradas por alguns alunos no decorrer das aulas, percebe-se que não todos tem uma qualidade de interação igual. O tempo utilizado para ministrar a aula sendo muito reduzido, ocasionando certas faltas de abordagens de alguns conteúdos.

Por fim, o participante B trouxe reflexões sobre o ambiente escolar ser em suas casas, durante a pandemia, e não na escola. Relata que outro ponto negativo é o que ele chama de perda do "ponto de referência". A escola era um lugar onde os indivíduos iam estudar. Com a pandemia, perdemos essa relação entre o lugar e o evento que nele ocorre. Veja que por trás da definição e da relação de lugar e evento há uma série de eventos, situações e experiências que estão embutidas na frase ir para a escola estudar. Nesse sentido, indivíduos que atuam em um mesmo lugar com interesses comuns criam valores, relações sociais e culturais próprias desse lugar, que o formam como sujeito sem sombra de dúvida.

A percepção dos participantes sobre a regência se dividiu em duas partes: uma parte relatou ter sido tranquilo e a outra relatou os problemas com a comunicação com os/as estudantes e as desigualdades sociais em sala de aula. Os participantes C e E relataram tranquilidade na regência, porém, o participante C enfatiza que é preciso

Recebido em: 17/11/2021

Aceito em: 31/03/2022

buscar novas formas de comunicação com os/as estudantes. Em contrapartida, os participantes A, B e D relataram dificuldades na regência. Na sequência são apresentados alguns relatos sobre isso.

De acordo com o participante A, a regência foi:

Confortável em questões de locomoção; difícil em lidar com as situações caóticas que o mundo vivia e ter que dar aula, sem imaginar as batalhas que os alunos podiam estar enfrentando; complexo planejamento pra colocar as questões sociais atuais dentro das temáticas; motivante, quando encaramos o quadro educacional inteiro.

Segundo a participante D,

A regência é complicada, devido ao fato de que damos aula pra tela de um computador, não vemos ou ouvimos os estudantes, não sabemos se realmente estão entendendo ou não, ou se quer se estão ali. Às vezes temos a sensação de que estamos falando sozinho. Acho que isso também depende um pouco da turma, algumas são mais participativas outras mais caladas. Na minha turma pelo menos, eles até participavam bem, mas a comunicação deles era através do chat, por mais que fossem falados pra ligarem os microfones e falarem, eles insistiam em manter a participação pelo chat. Ainda assim, melhor participarem pelo chat do que não participarem.

Por fim, o participante B comentou:

É uma tarefa extremamente desafiadora! Levando em conta que os alunos estão em suas casas, cria-se um espaço bastante diverso quanto às condições desse estudante. Não são todos que possuem uma boa qualidade de internet para assistir as aulas e interagir nas discussões que surgem nela. Outra coisa que se pode pontuar é o que chamo "síndrome da câmera fechada". Os alunos não ligam as câmeras e não interagem tanto, tirando do professor a possibilidade de constatar se estão aprendendo ou não. Como sempre, alguns interagem mais, outros menos.

Acredito que a grande vantagem do estágio de forma remota seja, justamente, para aqueles estagiários que já tinham feito algum dos estágios de forma presencial. Isso deu ao estagiário/professor em formação a oportunidade de experimentar os dois mundos e conseguir colocar na balança e ver, a partir do seu entendimento, o que de melhor e pior tanto no ensino presencial quanto no ensino remoto "emergencial".

No que diz respeito aos aspectos intelectuais, sociais e emocionais de cada aluno, o seguimento do ensino virtual gerou dificuldades no processo de aprendizagem. Alguns motivos que ocasionou essa dificuldade foram: falta de conexão à internet, equipamentos tecnológicos ou engajamento com os estudos. Com esses problemas, se vê uma necessidade dos professores, pesquisadores e familiares a refletirem sobre abordagens mais ativas e a importância de colocar o processo de aprendizagem do aluno em ênfase (GONÇALVES; AVELINO, 2020).

Recebido em: 17/11/2021

Aceito em: 31/03/2022

Em relação ao planejamento do estágio, alguns participantes relataram terem enfrentado dificuldades na realização de mudanças em relação ao presencial. O participante C relatou não ter tido nenhuma dificuldade e se preparou para imprevistos como no ensino presencial. Os participantes A e E relataram que o planejamento foi difícil e complexo. Os participantes B e D realizaram reflexões sobre seus planejamentos, as quais serão apresentadas a seguir. Segundo a participante D:

Quanto ao planejamento, não notei grande diferença, apenas é necessária uma maior atenção aos recursos utilizados para atingir os objetivos, ter atenção no desenvolvimento de slides que fiquem o mais claro e detalhado possível, bem como texto de apoio, pois a maioria dos estudantes não tem o hábito de fazer anotações durante os encontros síncronos, então, este será o material o qual irão utilizar para seus estudos.

O ensino remoto tem como objetivo manter as rotinas de aprendizagem. No entanto, a transição do presencial para o virtual requer algumas mudanças nos métodos de ensino. Portanto, o planejamento no estágio remoto também precisa de algumas alterações. O antigo planejamento e currículo da escola não contemplam o contexto do COVID-19, sendo necessário um novo aporte de formação teórico-metodológica para o plano de estágio no ensino remoto. Nesse âmbito, os estagiários devem buscar novos apoios metodológicos, reformulando seus planejamentos e se adequar a nova modalidade de ensino (SOUZA; FERREIRA, 2020).

Um único participante trouxe uma reflexão importante, a sobrecarga dos/as estudantes formandos em plena pandemia. Existem duas partes a serem considerado, o estudante/formando e o professor/estagiário. Nos últimos semestres do curso, existem disciplinas específicas da área que exigem dedicação total dos/as estudantes. Por outro lado, existem os estágios obrigatórios onde também é exigida dedicação total. Assim, há uma sobrecarga sobre os/as estudantes de uma demanda de dedicação a várias atividades ao mesmo tempo. Conforme o participante B refletiu:

Como mencionado anteriormente, maior exigência culmina em maior carga horária de trabalho diário, e isso pode ser extremamente esgotante para o professor/estagiário que também tem de estudar para as disciplinas do seu curso. Aqueles que cursam os últimos semestres estão enfrentando as disciplinas mais complexas da sua formação. Disciplinas que requerem dedicação dele ao longo da semana. Sem evidenciar, claro, eventuais atividades que ele possa desenvolver, tais como: monitorias, projetos de pesquisa, estágios não obrigatórios. Nessa perspectiva, o estagiário não é somente professor, mas também aluno.

Recebido em: 17/11/2021

Aceito em: 31/03/2022

Por fim, os participantes foram questionados sobre as possibilidades futuras pós-pandemia: o ensino remoto como uma nova modalidade de ensino. A maioria concordou em ser viável um ensino híbrido, aliando o ensino presencial com o ensino remoto. Neste contexto, podemos aproveitar o melhor dos dois mundos, interligando as duas modalidades, considerando os pontos positivos de cada uma e possibilitando uma melhoria no processo de ensino e aprendizagem. A participante E acredita que o ensino remoto já é uma nova modalidade de ensino e o participante C concorda em ser viável continuar com o ensino remoto e o compara ao EaD.

Em contrapartida, a participante D considera o ensino remoto ineficaz:

Não acho o ensino remoto eficaz para os alunos, eles copiam e colam qualquer resposta que encontram na internet, não estudam, e a maioria nem olha o material de apoio, e sem dúvida ao final de uma aula grande parte nem sabe o que foi falado. Não estamos preparados para essa forma de ensino, então não, não é viável. Devemos continuar com o ensino presencial.

Cabe enfatizar que o ensino remoto é diferente do EaD já existente. Notou-se que alguns participantes consideraram as duas modalidades de ensino iguais, porém, são diferentes. O ensino remoto não se reflete na modalidade EaD, pois requer um currículo que priorize a interação on-line na construção do conhecimento e aprendizagem escolar, bem como registro de conteúdo, atribuições e acompanhamento de professores, exceto em alguns formatos para reuniões presenciais (SOUZA; FERREIRA, 2020).

Revista Insignare Scientia

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a pandemia tivemos que nos adaptar e aprender, em poucas semanas, como é ministrar aulas em uma sala de aula virtual e remotamente. Na verdade, o que fizemos foi tentar acomodar o que estávamos fazendo presencialmente ao on-line, principalmente porque não estávamos preparados para essa situação. Existe também, uma sobrecarga dos/as estudantes em meio a uma pandemia. Nos semestres finais do curso é exigida destes uma atenção maior as disciplinas de nível avançado, por outro lado, existe o estágio obrigatório que também demanda uma grande dedicação.

Os participantes enfatizaram como pontos positivos dos estágios supervisionados obrigatórios a importância e os benefícios que a tecnologia pode trazer em uma sala de aula. No ensino presencial, existem algumas barreiras para o pleno acesso ao uso de tecnologias aliadas no ensino; na educação remota, de maneira geral, os/as estudantes têm sido capazes de usar tecnologias diferentes.

Recebido em: 17/11/2021

Aceito em: 31/03/2022

Os participantes identificaram a falta de contato presencial com os/as estudantes como o principal ponto negativo dos estágios. Como o aluno está em casa, cria-se um espaço muito diversificado em termos de condições para este aluno. Os/as estudantes não têm câmeras ligadas e não interagem muito, deixando os professores sem a capacidade de verificar se estão aprendendo. Como sempre, alguns interagem mais, outros menos. Pode-se apontar que os estágios remotos são mais vantajosos para os estagiários que já fizeram estágios presenciais.

Problemas técnicos também aparecem nas salas de aula, mas não afetam a sala de aula tanto quanto na sala de aula remota. Inacessível para alguns, a sala de aula deveria ser um ambiente igualitário, mas ao analisar algumas das dificuldades que alguns estudantes enfrentam em sala de aula, fica claro que nem todos têm a mesma qualidade de acesso. O tempo de ensino em sala de aula também é muito curto, por isso falta a abordagem de alguns conteúdos.

As perspectivas são de que na pós-pandemia, avançaremos para uma abordagem híbrida, onde manteremos as vantagens do ensino remoto combinadas com as vantagens do ensino presencial. A maioria dos/as estudantes concorda que um método de ensino híbrido é possível, combinando o ensino presencial com o ensino remoto. Isto deu aos formandos ou professores em formação a oportunidade de experimentar os dois mundos, serem capazes de equilibrar e verem o melhor e o pior do ensino do remoto: face a face e remotamente.

Como professores e estudantes, nossa missão é reformar os métodos de garantia da continuidade dos programas por meio da educação remota. De certa forma, isso estimula educadores, pesquisadores e familiares a pensarem na necessidade de abordagens mais ativas e na necessidade de garantir a prioridade no processo de aprendizagem dos/as estudantes.

Consideramos, portanto, que apesar dos pontos negativos apresentados, o ERE possibilitou momentos de reflexões sobre o uso da tecnologia aliada ao ensino. Apesar dos docentes e alunos terem sido submetidos drasticamente à transição do ensino presencial para o remoto, houve a possibilidade de aulas mais interativas com o auxílio da internet. Entretanto, permanece o questionamento: Nós professores estamos aproveitando este momento para refletir sobre as possibilidades que a tecnologia pode oferecer ao ensino?

Recebido em: 17/11/2021

Aceito em: 31/03/2022

Não é possível generalizar os resultados, visto que estes variam de acordo com o contexto específico. Entretanto, as percepções dos alunos expostas neste estudo podem ser válidas para futuros estudantes que realizarão o estágio docente no ensino remoto.

REFERÊNCIAS

BEHAR, P. A. **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância**. Rio Grande do Sul: UFRGS, v. 14, n. 8, 2020.

BORSSOI, B. L. O estágio na formação docente: da teoria a prática, ação-reflexão. **Simpósio Nacional de Educação**, v. 20, 2008.

CANTONI, J. Estágio Curricular Supervisionado: perspectivas e desafios de constituir-se educador em tempos de pandemia. **Revista Insignare Scientia - RIS**, v. 4, n. 3, 2021.

CORTE, A. C. D; LEMKE, C. K. O estágio supervisionado e sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar. In: **EDUCERE-XII Congresso Nacional de Educação**, PUC-PR. 2015.

PONTES, C. Formação de professores com a Covid-19. **Revista Educação**, 2020.

FLORES, J; LIMA, V. Educação em tempos de pandemia: dificuldades e oportunidades para os professores de ciências e matemática da educação básica na rede pública do Rio Grande do Sul. **Revista Insignare Scientia - RIS**, v. 4, n. 3, 2021.

GONÇALVES, N. K. R; AVELINO, W. F. Estágio Supervisionado em Educação no contexto da Pandemia da Covid-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 4, n. 10, 2020.

IFSUL. **IFSul aprova diretrizes para o desenvolvimento de atividades pedagógicas não presenciais**. IFSUL. Agosto de 2020.

MOREIRA, A; PINHEIRO, L. **OMS declara pandemia de coronavírus**. G1. 2020.

NASCIMENTO, F. P. **Classificação da Pesquisa: Natureza, método ou abordagem metodológica, objetivos e procedimentos**. Brasília: Thesaurus, 2016.

PIMENTA, S; LIMA, M. **Estágio e Docência – Teoria e Prática: Diferentes Concepções**. 2012.

ROSA, J. K. L; WEIGERT, C; SOUZA, A. C. G. A. Formação docente: reflexões sobre o estágio curricular. **Ciência & Educação (Bauru)** [online]. v. 18, n. 3, 2012.

SAE DIGITAL. **Educação e Coronavírus – Quais são os impactos da pandemia?**. 2021.

Recebido em: 17/11/2021

Aceito em: 31/03/2022

SCALABRIN, I. C; MOLINARI, A. M. C. A Importância da prática do Estágio Supervisionado nas Licenciaturas. **UNAR – Revista Científica do Centro Universitário de Araras “Dr. Edmundo Ulson”**. Vol. 7, n.1, 2013.

SILVA, J. S. **Ensino remoto emergencial em contexto de pandemia**. Minas Gerais: UFMG, 2020.

SOUZA, E. M. F.; FERREIRA, L. G. Ensino remoto emergencial e o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura no cenário da Pandemia COVID 19. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 13, n. 32, 4 out. 2020.

UNESCO. **Situação da educação no Brasil (por região/estado)**. Setembro de 2021.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Trad. Crithian Matheus Herrera. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Trad. Daniel Grassi. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.



Recebido em: 17/11/2021

Aceito em: 31/03/2022